

São Paulo, 05 de maio de 2021 - AES Brasil Energia S.A. ("AES Brasil Energia") (B3: AESB3) anunciou hoje os resultados referentes ao 1º trimestre de 2021 ("1T21") versus os resultados referentes ao 1º trimestre de 2020 ("1T20"). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, de acordo com a legislação societária.

Release 1T21



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

06.05.2021
14:00h (BRT) / 13:00h (EDT)

Código: AES Brasil
Conexão:
Brasil: +55 11 3181-8565
+55 11 4210-1803
EUA: +1 412 717-9627

Slides da apresentação e áudio
estarão disponíveis
em: ri.aesbrasil.com.br

**MARGEM
LÍQUIDA**
R\$ 447,8 MM

1T21 x 1T20: +11,0%

**CUSTOS E
DESPESAS
OPERACIONAIS¹**
R\$ 98,7 MM

1T21 x 1T20: +9,0%

EBITDA
R\$ 349,0 MM

1T21 x 1T20: +11,6%

**LUCRO
LÍQUIDO**
R\$ 93,0 MM

1T21 x 1T20: +23,4%

**DÍVIDA
LÍQUIDA**
R\$ 4.535 MM

Alavancagem: 2.1x

¹ Excluindo depreciação e amortização

TRANSFORMAÇÕES QUE GARANTEM O FUTURO

“É com muita satisfação que concluímos um primeiro trimestre excepcional, marcado pela celeridade dos esforços voltados ao crescimento 100% renovável com retorno consistente, apoiado pelos compromissos com o desenvolvimento sustentável dos nossos negócios, com excelência, inovação e responsabilidade.

Neste trimestre, concluímos a aquisição dos Complexos Eólicos MS e Santos (159 MW), ativos operacionais que contribuirão com os resultados da Companhia já no segundo trimestre, e anunciamos a assinatura dos dois primeiros contratos de longo prazo do Complexo Eólico Cajuína, que juntos fornecerão 101 MWh de energia e adicionarão 211 MW de capacidade eólica instalada ao portfólio da Companhia.

Outro importante passo dado neste trimestre em direção ao crescimento foi o acordo firmado com a Nordex para o suprimento de até 1,5 GW em aerogeradores nos próximos anos, garantindo a viabilidade de execução de nosso pipeline de projetos. Em um cenário de crescimento acelerado da geração eólica no Brasil e de uma crescente competição por fornecedores, a AES Brasil mais uma vez se posiciona com um sólido planejamento, reforçando seu diferencial competitivo.

*Visando estruturas que sustentem a estratégia de crescimento da Companhia, concluímos o processo de reestruturação societária em 29 de março, com a criação da nova holding AES Brasil Energia S.A., que intensifica a nossa capacidade de crescimento, sendo essa negociada sob o ticker **AESB3** no Novo Mercado, segmento reconhecido por exigir o mais alto nível de governança corporativa do mercado de capitais brasileiro.*

Ainda sobre os pilares que sustentam a estratégia de crescimento, destacamos nossa inteligência na busca de novas alternativas de captações disponíveis no mercado, como o acordo de investimento anunciado em março. Com ele, por meio da subscrição de ações preferenciais na Guaimbê Holding, teremos um aporte de +R\$ 855 milhões em equity para colaborar com o pleno cumprimento de nossos compromissos financeiros.

Além disso, este primeiro trimestre também foi marcado por um robusto crescimento dos resultados, com incremento na margem líquida, ebitda e lucro líquido, influenciado pelo bom desempenho operacional da Companhia e pela diligência em relação às despesas e custos operacionais.

*Para concluir, é com muito orgulho que afirmo que a **AES Brasil é a empresa com melhor desempenho ESG** do mercado brasileiro de utilities. Neste trimestre, fomos classificados com um rating de baixo risco pelo Sustainalytics, um dos índices mais relevantes desta nova realidade global que ganha cada vez mais importância no Brasil.*

*Somos uma empresa comprometida com o **crescimento acelerado e responsável**. Acreditamos que este seja o caminho para continuarmos a construir a história da AES Brasil de forma sustentável e rentável.”*

Clarissa Sadock – CEO

DESTAQUES 1T21

- Liquidação voluntária do saldo em aberto referente à liminar do GSF junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), no valor de **R\$ 1,3 bilhão** em janeiro;
- Em março, a CCEE apresentou os **valores referentes à repactuação do risco hidrológico**. Com isso, em adição aos R\$ 947,0 milhões reconhecidos no 4T20, a AES Brasil reconheceu **R\$ 35,9 milhões no 1T21**;
- Assinatura de **PPA** com Ferbasa para o fornecimento de **80 MW médios pelo prazo de 20 anos**, com entrega de energia a partir de 2024. O Projeto, com início de construção esperado em 2021, possui 165 MW de capacidade instalada;
- Assinatura de **PPA** com Minasligas para o fornecimento de **21 MW médios pelo prazo de 20 anos**, com entrega de energia a partir de 2023. O projeto possui 46 MW de capacidade instalada e tem início de construção previsto para 2021;
- **Oportunidade de fomentar o projeto de crescimento** da AES Brasil, por meio do acordo de investimento no valor de R\$ 855 milhões em *equity* na Guaimbê Holding, por meio de subscrição de ações preferenciais, permitindo a ampliação do portfólio de projetos de geração de energia renovável da Companhia;
- Início da negociação da **AESB3 no Novo Mercado** da B3, segmento de negociação reconhecido pelo mais elevado padrão de governança corporativa, pós conclusão da reorganização societária que permitirá a aceleração do crescimento da Companhia;
- Assinatura de acordo de **exclusividade com a Nordex para o fornecimento de até 1,5 GW em turbinas eólicas nos próximos anos** e assinatura do **contrato de fornecimento e instalação de turbinas para 211 MW de capacidade instalada**, ou seja, a primeira fase do Complexo Eólico Cajuína; e
- Conclusão da compra do **Complexo Eólico MS** e do **Complexo Eólico Santos** em 30 de abril, com capacidade instalada conjunta de **159 MW**. Localizados no Rio Grande do Norte e no Ceará, os **projetos se encontram em operação e 100% contratados** no mercado regulado **por 20 anos**.

INDICADORES DO PERÍODO

Indicadores	1T20	1T21	Var
Recursos Naturais			
Afluência - SIN (% MLT)	85,4	74,7	-10,7 p.p.
Afluência - SE/CO (% MLT)	94,1	71,8	-22,3 p.p.
Nível Reservatórios - SIN (%)	41,9	38,2	-3,7 p.p.
Nível Reservatórios - SE/CO (%)	38,8	29,4	-9,4 p.p.
Rebaixamento MRE (%)	3,2	-14,1	-17,3 p.p.
Afluência Bacia Rio Grande (% MLT)	98,9	59,0	-39,9 p.p.
Afluência Bacia Rio Tietê (% MLT)	93,2	62,9	-30,3 p.p.
Ventos médios em Alto Serão II (m/s)	6,1	7,4	22,3%
Ventos médios em Ventus (m/s)	-	7,1	-
Geração (GWh)			
Fonte Hídrica	3.003,4	2.338,8	-22,1%
Fonte Eólica	222,9	398,8	78,9%
Alto Sertão II	222,9	298,4	33,9%
Ventus	-	100,4	-
Fonte Solar	125,7	134,0	6,6%
Guaimbê	54,8	68,0	23,9%
Ouroeste	70,9	66,1	-6,8%
Indicadores Financeiros			
Receita Líquida (R\$ mi)	494,4	556,7	12,6%
Compra de Energia (R\$ mi)	(91,0)	(108,9)	19,7%
Custo de Operação e Despesas Operacionais (R\$ mi)	(168,5)	(208,9)	24,0%
EBITDA (R\$ mi)	312,8	349,0	11,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	63,3%	62,7%	-0,6 p.p.
Lucro Líquido (R\$ mi)	75,3	93,0	23,4%
<i>Margem Líquida (%)</i>	15,2%	16,7%	1,5 p.p.
Distribuição de Dividendos (R\$ mi)	89,2	68,0	-23,8%
<i>Dividend Yield (%) Últimos 12M</i>	4,5	4,7	0,2 p.p.
<i>Payout³ (%)</i>	118,4	73,1	-45,3 p.p.
Liminar GSF, Líquido (R\$ mi)	1.037,3	0,0 ¹	-
Múltiplos			
EV/EBITDA (x)	6,0	5,5	-0,5
ROIC (%)	3,9	2,0	-1,9
PMSO/MW (R\$ mi)	27,1	28,0	0,9
Dívida Líquida/EBITDA	2,6	2,1	-0,5
Performance da Ação			
Preço por Unit (R\$)	13,12	17,40	32,6%
<i>Market Cap (R\$ mi)</i>	5.236,3	6.944,5	32,6%
<i>Total Shareholder Return (%) Últimos 12M</i>	25,9	40,8	14,9

¹ Liquidação do saldo em aberto referente à liminar GSF no montante de R\$ R\$ 1.309 milhão em janeiro de 2021.

SUMÁRIO

DESTAQUES 1T21	2
INDICADORES DO PERÍODO	3
AES BRASIL ENERGIA S.A.	5
REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA.....	5
DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL	5
GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA	5
GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO	6
FONTE HÍDRICA.....	6
FONTE EÓLICA.....	9
FONTE SOLAR.....	10
DESEMPENHO FINANCEIRO	10
RECEITA E MARGEM LÍQUIDA	10
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....	11
EBITDA	12
RESULTADO FINANCEIRO	12
LUCRO LÍQUIDO	13
REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS.....	13
ENDIVIDAMENTO	14
CAPEX	17
FLUXO DE CAIXA GERENCIAL.....	18
MERCADO DE CAPITAIS.....	19
ESTRUTURA ACIONÁRIA.....	20
DESEMPENHO ESG	20
DIRETRIZES E COMPROMISSOS	20
A AES BRASIL	24
PERFIL CORPORATIVO	25
ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO	25
PORTFÓLIO	26
ENERGIA+	28
ANEXOS	29
DADOS CONSOLIDADOS AES BRASIL	29
DADOS CONSOLIDADOS AES TIETÊ.....	30
DADOS POR FONTE	31
GLOSSÁRIO	32

AES BRASIL ENERGIA S.A.

REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

No dia 29 de março de 2021 ocorreu a efetivação da Reestruturação Societária (“Reestruturação”), por meio de incorporação das ações de emissão da AES Tietê Energia S.A. (“AES Brasil”, “AES Tietê” ou “Companhia”) por seu valor patrimonial pela AES Brasil Energia S.A. (“AES Brasil Energia”) e emissão de novas ações ordinárias da AES Brasil Energia, sendo, dessa forma, a AES Brasil Energia controladora da AES Tietê, nesse contexto controlada.

Com isso, as informações apresentadas ao longo deste documento referem-se aos resultados operacionais e financeiros da AES Tietê referentes ao período do 1T21 e 1T20.

Em função da incorporação da AES Tietê ocorrer no encerramento do primeiro trimestre de 2021, a AES Brasil Energia considerou imaterial os valores de dois dias provenientes dos resultados de sua atual controlada AES Tietê para fins de equivalência patrimonial na Controladora e para resultado no Consolidado, até 31 de março de 2021. Portanto, passará a aplicar o método de equivalência patrimonial a partir de 01 de abril de 2021. Neste sentido, apenas o balanço patrimonial apresenta valores consolidados, sendo os demais demonstrativos contábeis apresentados em base individual.

A Reestruturação teve como objetivo facilitar a flexibilização da estratégia de crescimento da Companhia por meio da alocação de novos projetos e/ou aquisições em sociedades futuramente controladas pela Companhia, além de permitir maior alavancagem para financiamento.

A partir de 29 de março de 2021, a AES Brasil Energia passou a ser negociada no segmento de listagem Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), sob o ticker AESB3. Dessa forma, a AES Tietê deixou de ser negociada no Nível 2 da B3 e passou a ser integralmente controlada pela AES Brasil.

Para mais detalhes, no item “Dados Consolidados” foi disponibilizado o balanço social e as demonstrações financeiras tanto da AES Brasil Energia quanto da AES Tietê.

DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL

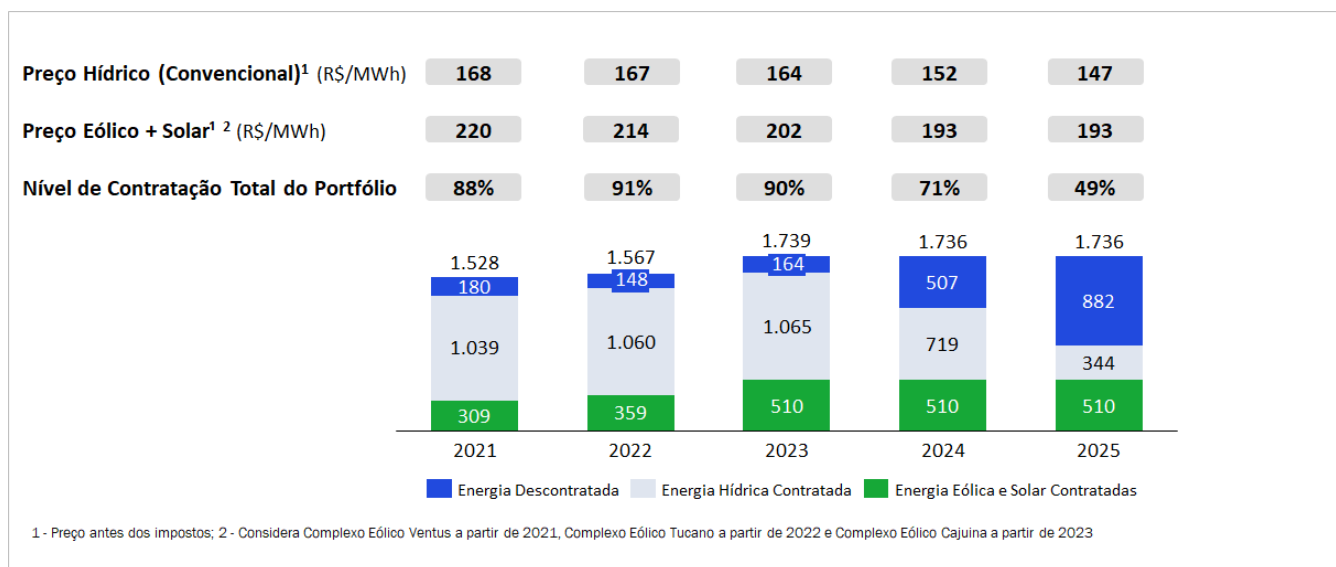
GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

O nível de contratação da Companhia atingiu o nível ótimo para os anos de 2021, 2022 e 2023. Atualmente, o foco do time comercial está dedicado para elevar o nível de contratação para os anos de 2024 em diante, com PPAs de longo prazo e maior atratividade dos preços de contratação.

Vale ressaltar que o nível de contratação dos ativos hídricos para os anos de 2021 a 2025 é de 85%, 87%, 87%, 59% e 28%, respectivamente.

No gráfico abaixo, para fins do cálculo do nível de contratação, a garantia física dos Complexos Tucano, Cajuína e Alto Sertão II corresponde à respectiva energia contratada.

Evolução do portfólio² - MWm



GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO

Em 2021, a Companhia adotou a estratégia de seguir à alocação do MRE.

Alocação da garantia física: a alocação da garantia física é parte da estratégia de sazonalização de energia, ou seja, o quanto da capacidade de geração hídrica, em MW médios, a Companhia irá alocar mês a mês do ano vigente para atender seus contratos de venda de energia e aproveitar de oportunidades de mercado.

Comercialização de energia: A mesa comercializadora tem o objetivo de adequar o balanço energético da Companhia, por meio do melhor entendimento da volatilidade dos preços, visão clara sobre a liquidez de mercado e suas oportunidades.

Assumindo uma posição ativa, com descontos de cerca de 6% em relação ao preço médio de compra negociado pelo mercado, a margem da Companhia foi acrescida em R\$ 5,4 milhões no trimestre. O posicionamento da comercialização de energia, por meio da gestão ativa de seu portfólio, é de extrema importância para que os riscos de impactos comerciais sejam mitigados na margem da Companhia.

FONTE HÍDRICA

Energia gerada

O volume total de energia bruta gerada pelas usinas hidráulicas da AES Brasil atingiu 2.338,8 GWh no 1T21, 22,1% inferior ao montante averiguado no mesmo período de 2020 (3.003,4 GWh), reflexo da menor afluência nas bacias do Rio Grande e Rio Tietê (59,0% da MLT e 62,9% da MLT no 1T21 vs. 98,9% da MLT e 93,2% da MLT no 1T20,

² Exclui perdas e consumo interno (garantia física líquida). Energia ajustada de acordo com a expectativa de entrada em operação das plantas. Valores reais com base em março de 2021.

respectivamente) e do menor nível dos reservatórios iniciais no 1T21 (reservatório equivalente AES Brasil: 28,8% no 1T21 vs. 35,4% no 1T20).

Por determinação do Operador Nacional do Sistema, houve redução no despacho das usinas hídricas e aumento do despacho das usinas térmicas fora da ordem de mérito, com a finalidade de preservar os reservatórios no cenário de afluência abaixo do esperado para o período úmido.

As usinas localizadas nas Bacias do Rio Tietê registraram uma redução na geração de 22,4% e as usinas localizadas na Bacia do Rio Grande apresentaram redução de 21,9%.

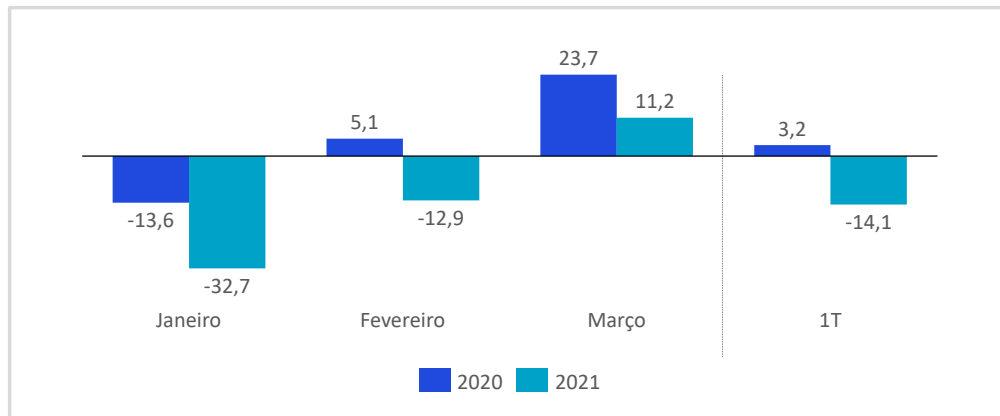
Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	1T20	1T21	Var
Energia Gerada Bruta	3.003,4	2.338,8	-22,1%
Água Vermelha	1.426,8	1.140,8	-20,0%
Bariri	211,3	166,6	-21,2%
Barra Bonita	172,1	114,6	-33,4%
Caconde	74,0	55,0	-25,8%
Euclides da Cunha	136,7	87,5	-36,0%
Ibitinga	166,8	202,5	21,4%
Limoeiro	40,9	25,7	-37,2%
Nova Avanhandava	447,0	315,5	-29,4%
Promissão	315,0	219,9	-30,2%
Mogi / S. Joaquim / S. José	12,5	11,0	-12,0%
Energia Gerada Líquida	2.934,8	2.325,3	-20,8%

Fator de Ajuste da Garantia Física (“GSF”) - Energia Secundária/Rebaixamento

No 1T21, registrou-se rebaixamento de 14,1%, cenário diferente do observado no 1T20 (energia secundária de 3,2%), em decorrência de uma menor afluência no SIN (74,7% no 1T21 vs. 85,4% no 1T20) e menor nível dos reservatórios (38,2% no 1T21 vs. 41,9% no 1T20).

O gráfico abaixo apresenta o GSF contabilizado pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas ao longo do 1T21 e 1T20.

Energia Secundária/Rebaixamento no MRE³ (%)

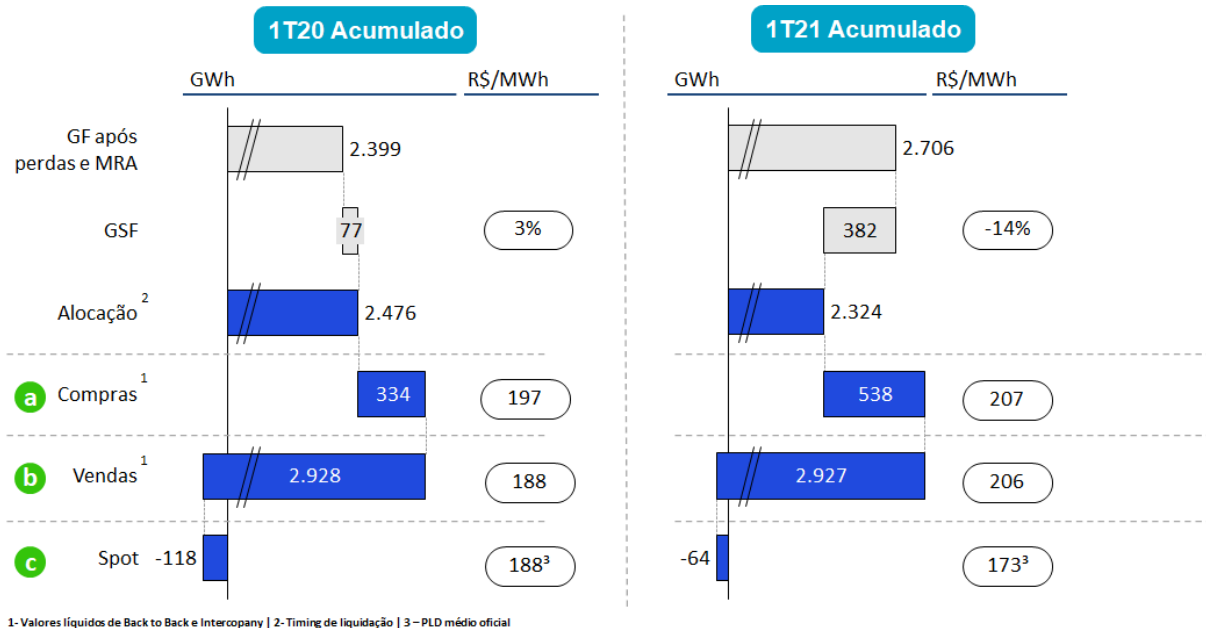


Fonte: CCEE

Balanço Energético

Para 2021, a AES Brasil optou pela estratégia de alocação de energia seguindo o MRE.

Diante dessa estratégia, o volume de garantia física alocado no primeiro trimestre de 2021, após perdas e MRA, foi maior do que no 1T20, principalmente em função da própria estratégia de alocação dos agentes do sistema. O maior volume de compras realizado (538 GWh no 1T21 vs. 334 GWh no 1T20) e vendas em linha (2.927 GWh no 1T21 vs. 2.928 GWh no 1T20) refletem a gestão ativa do portfólio da Companhia, com a finalidade de reduzir sua exposição ao mercado de curto prazo em decorrência da menor afluência e nível dos reservatórios, aliada ao maior despacho térmico no período.



1- Valores líquidos de Back to Back e Intercopany | 2- Timing de liquidação | 3- PLD médio oficial

¹ Valores líquidos de Back to Back e Intercopany; ² Timing de liquidação; ³ PLD médio oficial.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

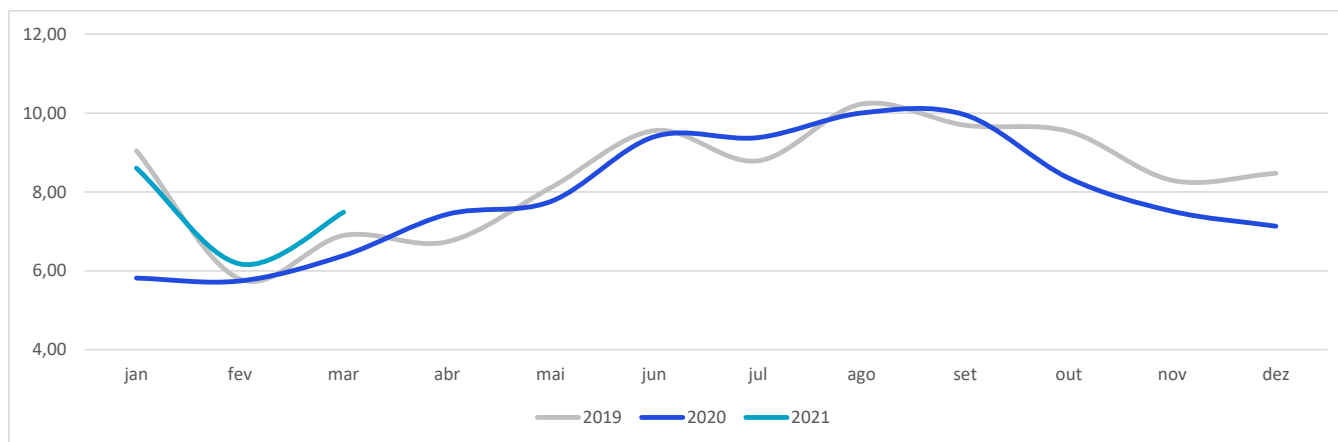
³ Considera dados preliminares da CCEE para março de 2021.

FONTE EÓLICA

Energia gerada

A geração eólica bruta foi de 398,8 GWh no 1T21, aumento de 78,9% quando comparada ao mesmo período do ano anterior (222,9 GWh), reflexo da aquisição do Complexo Eólico Ventus em dezembro de 2020 e do maior volume de energia gerada pelo Complexo Eólico Alto Sertão II em decorrência da maior velocidade dos ventos no período (7,4 m/s no 1T21 vs. 6,1 m/s no 1T20).

Histórico de Velocidade Média do Vento (m/s)



Fonte: Companhia. O gráfico considera a média de vento apenas do Complexo Eólico de Alto Sertão II.

Geração - Parques Eólicos (GWh)	1T20	1T21	Var
Energia Gerada Bruta	222,9	398,8	78,9%
Alto Sertão II	222,9	298,4	33,9%
Alto Sertão II - LER 2010	90,0	126,6	40,7%
Alto Sertão II - LEN 2011	132,8	171,8	29,4%
Ventus – LER 2009¹	-	100,4	-

¹ De acordo com a CCEE, a geração bruta do 1T20 do Complexo Ventus foi de 65,8 GWh.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FONTE SOLAR

Energia gerada

Os complexos solares registraram geração bruta de 134,0 GWh no 1T21, um aumento de 6,6% comparado ao mesmo período de 2020 (125,7 GWh).

Em Guaimbê, o aumento de 23,9% do volume de energia gerada reflete a maior irradiância na região do parque (251,0 W/m² no 1T21 vs. 246,6 W/m² no 1T20). No Complexo Solar Ouroeste, a redução de 6,8% decorre da menor irradiância no período (242,5 W/m² no 1T21 vs. 245,6 W/m² no 1T20).

Geração - Parques Solares (GWh)	1T20	1T21	Var
Energia Gerada Bruta	125,7	134,0	6,6%
Guaimbê	54,8	68,0	23,9%
Ouroeste	70,9	66,1	-6,8%

É importante destacar que o Parque Solar de Boa Hora, fase 1 do Complexo Solar Ouroeste, atingiu a disponibilidade recorde de 99,99% no 1T21, sendo que nos meses de fevereiro e março de 2021 o ativo permaneceu 100% disponível.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

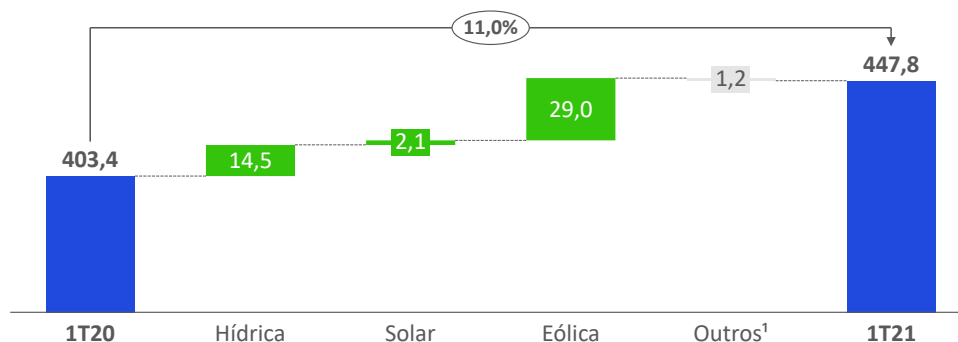
A receita operacional líquida totalizou R\$ 556,7 milhões no 1T21, representando um incremento de 12,6% ou R\$ 62,3 milhões em comparação com o 1T20 (R\$ 494,4 milhões)

A margem operacional líquida⁴ da AES Brasil totalizou R\$ 447,8 milhões no 1T21, representando um incremento de 11,0% ou R\$ 44,4 milhões em comparação com o 1T20 (R\$ 403,4 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 14,5 milhões na margem hídrica devido, principalmente, ao ganho extraordinário no 1T21 decorrente do ressarcimento do GSF no montante de R\$ 35,9 milhões, referente aos valores calculados da resolução do tema;
- (ii) aumento da margem eólica no valor de R\$ 29,0 milhões em razão da contribuição do Complexo Ventus e maior geração do Complexo Alto Sertão II; e
- (iii) incremento na margem solar em R\$ 2,1 milhões, reflexo da maior geração do Complexo Guaimbê.

⁴ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

Margem Líquida Trimestral (R\$ milhões)



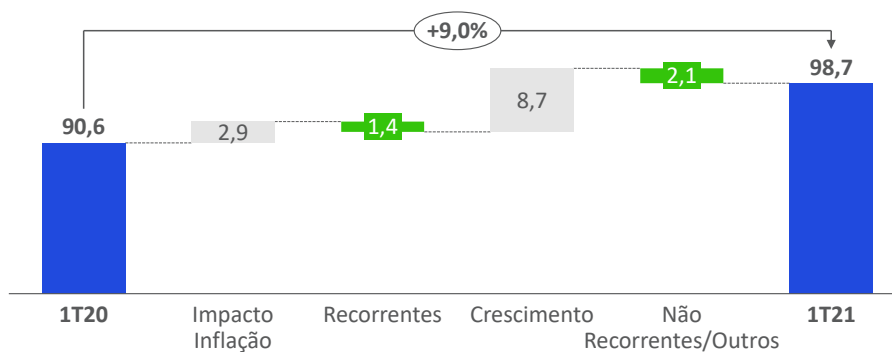
¹ Considera subsidiárias integrais

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos operacionais e despesas gerais e administrativas (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 98,7 milhões no 1T21, um aumento de 9,0% em comparação com o reportando no 1T20 (R\$ 90,6 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) incremento trazido pela inflação de R\$ 2,9 milhões;
- (ii) aumento de R\$ 8,7 milhões na coluna de crescimento, principalmente, devido ao contrato de O&M, em função da adição do Complexo Eólico Ventus no portfólio da Companhia, no valor de R\$ 4,6 milhões, e R\$ 2,2 milhões com serviços de terceiros; parcialmente compensado pela
- (iii) redução de R\$ 2,1 milhões em despesas não recorrentes, principalmente, em função do recebimento de valores relativos a rateio oriundo do processo de falência do Banco Santos.

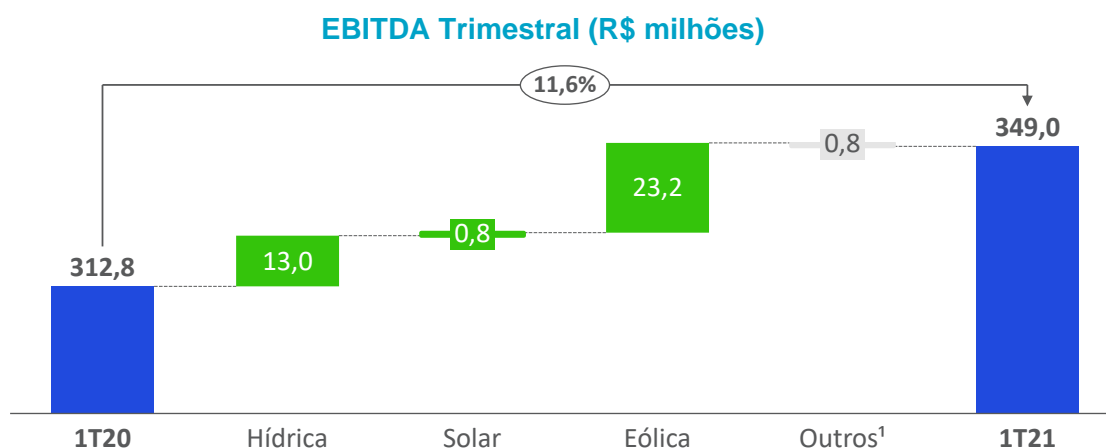
Despesas Operacionais Trimestrais (R\$ milhões)



EBITDA

A AES Brasil registrou um Ebitda de R\$ 349,0 milhões no 1T21, valor 11,6% superior quando comparado ao 1T20 (R\$ 312,8 milhões). Este resultado se deve, principalmente, ao:

- (iv) incremento de R\$ 13,0 milhões no Ebitda hídrico, reflexo do ganho extraordinário no 1T21 relacionado ao valor calculado do ressarcimento do GSF (+R\$ 35,9 milhões);
- (v) aumento no Ebitda eólico no valor de R\$ 23,2 milhões, decorrente da contribuição do Complexo Ventus nos resultados do trimestre e da maior geração do Complexo Alto Sertão II; e
- (vi) incremento de R\$ 0,8 milhões no Ebitda solar, reflexo da maior geração do Complexo Guaimbê.



¹ Considera subsidiárias integrais

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 1T21 foi uma despesa de R\$ 103,9 milhões, 12,3% menor do que a despesa de R\$ 118,5 milhões registrada no 1T20.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T20	1T21	Var
Receitas Financeiras	14,5	8,3	-43,0%
Despesas Financeiras	(133,1)	(112,2)	-15,7%
Resultado Financeiro	(118,5)	(103,9)	-12,3%

Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 8,3 milhões no 1T21, resultado 43,0% menor que a receita financeira registrada no 1T20 (R\$ 14,5 milhões), principalmente em função da menor renda de aplicações financeiras R\$ 9,9 milhões devido ao menor saldo médio aplicado.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 112,2 milhões no 1T21, montante 15,7% menor aos R\$ 133,1 milhões registrados no primeiro trimestre de 2020. Tal variação é explicada, sobretudo:

- (i) liquidação antecipada do GSF em janeiro de 2021, com o objetivo de mitigar o impacto da atualização do passivo pelo IGP-M. Esse evento permitiu com que a Companhia não registrasse no 1T21 nenhuma despesa financeira relacionada à atualização monetária do GSF vs. uma despesa de R\$ 18,2 milhões registrados no 1T20;
- (ii) menor despesa no valor de R\$ 15,3 milhões devido a atualização cambial no repasse da energia de Itaipu, o que não ocorreu no 1T21 devido à reversão de provisão no 2T20; parcialmente compensado pela
- (iii) maior IPCA⁵ observado no 1T21, de 3,3%, vs. o registrado no 1T20, de 6,1%, compensando pelo menor CDI⁵ (2,65% no 1T21 vs. 3,65% no 1T20), resultando em um aumento de R\$ 16,2 milhões na atualização das debêntures, empréstimos e financiamentos.

LUCRO LÍQUIDO

No 1T21, a AES Brasil apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 93,0 milhões, 23,4% superior ao resultado de R\$ 75,3 milhões registrado no 1T20, explicado principalmente pelo:

- (i) incremento de R\$ 36,2 milhões EBITDA da Companhia, principalmente em função do aumento da margem hídrica, resultado do complemento do ressarcimento do GSF no montante de R\$ 35,9 milhões, e da boa performance dos ativos eólicos no valor de R\$ 23,2 milhões;
- (ii) menor despesa financeira líquida no valor de R\$ 14,6 milhões em função da liquidação antecipada do GSF, com o objetivo de mitigar o impacto da atualização do passivo pelo IGP-M, e reversão de provisão no repasse de energia de Itaipu ocorrida em 2020 e que não se repetiu em 2021; parcialmente compensado pela
- (iii) maior depreciação e amortização no valor de R\$ 32,3 milhões, principalmente referente a amortização do montante reconhecido da repactuação do risco hidrológico no 4T20.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

A Administração da AES Brasil aprovou a distribuição de R\$ 68,0 milhões como dividendos intermediários relativos ao 1T21, sendo R\$ 0,17036252099 por ação, que correspondem à 73,1% de *payout* em relação ao lucro líquido e *dividend yield* de 4,7% (nos últimos 12 meses).

A data base para o direito ao recebimento de dividendo (record date) será no dia 10 de maio de 2021 e as ações de emissão da Companhia passarão a ser negociadas “ex-dividendos” a partir do dia 11 de maio de 2021. Os

⁵ Indexadores referente ao fim de período.

valores distribuídos a título de dividendos intermediários estão isentos de IRRF, de acordo com o artigo 10 da Lei nº 9.249/95, conforme alterada, e seu pagamento será realizado em 28 de maio de 2021.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Tietê Energia²	5.727,9		
5ª Emissão de Debêntures	214,8	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	381,7	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	750,8	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	212,1	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.379,6	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	675,3	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	188,4	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
4ª Emissão de Notas Comerciais	183,7	abr/21	CDI + 2,80% a.a.
5ª Emissão de Notas Comerciais	183,9	abr/21	CDI + 3,00% a.a.
6ª Emissão de Notas Comerciais	157,5	abr/21	CDI + 3,00% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2020)	600,0	dez/25	CDI + 1,50% a.a.
Empréstimo 4131 (captação em 2021)	800,0	mar/26	CDI + 1,48% a.a.
AES Tietê Eólica	141,5		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	70,1	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	71,4	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.
Complexo Eólico Ventus (BNDES)	228,5		
Brasventos Eolo	74,7	out/29	TJLP + 2,51% a.a.
Brasventos Miassaba	75,0	out/29	TJLP + 2,71% a.a.
Rio dos Ventos 3	78,8	out/29	TJLP + 2,51% a.a.

¹ Saldo contábil atualizado, considerando principal, juros e custos da transação

² Não considera arrendamento financeiro

Dívida bruta e líquida

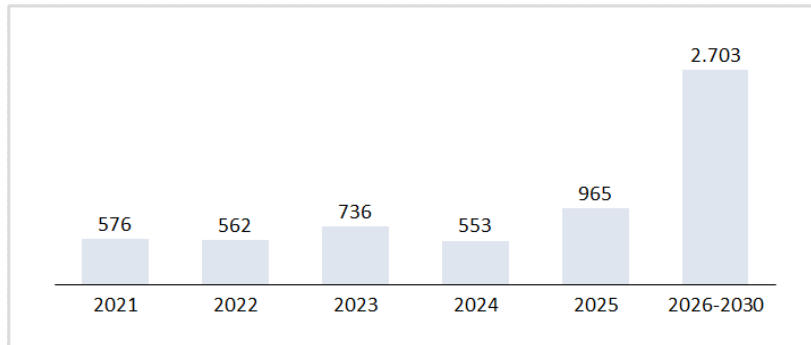
A dívida bruta⁶ consolidada da Companhia encerrou 31 de março de 2021 em R\$ 6,2 bilhões, 44,8% superior à posição de dívida bruta do mesmo período de 2020 (R\$ 4,3 bilhões) especialmente para fazer frente ao crescimento da Companhia, como a aquisição do Complexo Eólico Ventus, e preparando a AES Brasil para todos os seus compromissos financeiros futuros.

Em 31 de março de 2021, as disponibilidades somavam R\$ 1,6 bilhão, montante superior em 16,9% ao valor registrado em 31 de março de 2020 (R\$ 1,4 bilhão). Desta forma, a dívida líquida consolidada no final do 1T21 era de R\$ 4,5 bilhões, montante superior em 58,4% à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 2,9 bilhões).

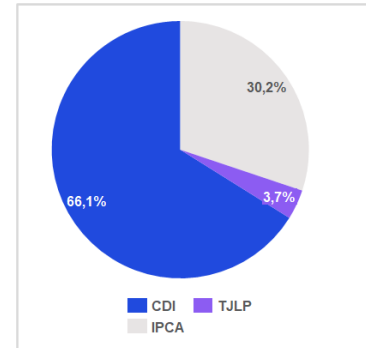
⁶ Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e passivo não circulante e considera a variação cambial da 4131 emitida em dezembro de 2020

Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da Companhia no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

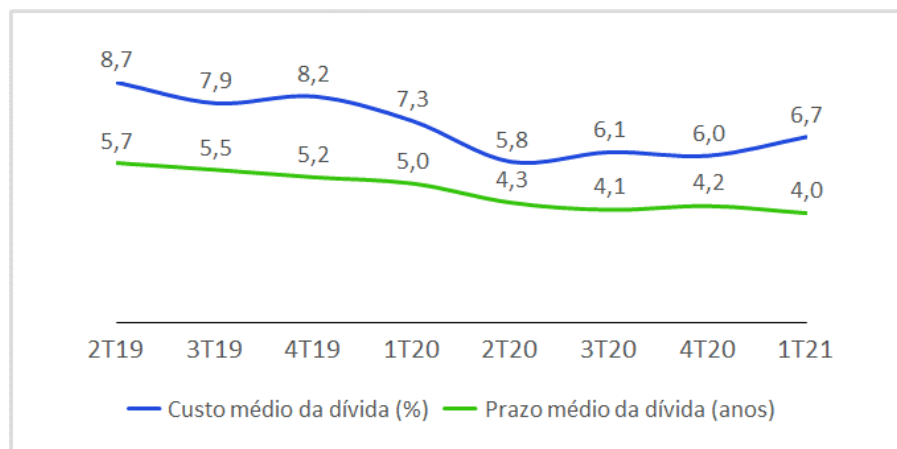
Cronograma de amortização da dívida⁷ (R\$ milhões)



Dívida Bruta por Indexador⁸



Custo⁹ (%) e Prazo Médio (anos)



Covenants

O limite mais restritivo estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x, para a razão entre a Dívida Líquida e o Ebitda Ajustado¹⁰, além do índice de cobertura de juros, o qual não poderá ser inferior a 1,50x. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia e *funding* ajustado para essa fase, as novas dívidas emitidas já possuem limite maior, com a alavancagem variando entre 4,0x e 4,5x e restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda Ajustado) encerrou o primeiro trimestre em 2,07x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado/Despesas Financeiras) encerrou o período em 9,86x. A melhora expressiva

⁷ Fluxo composto por amortização de principal.

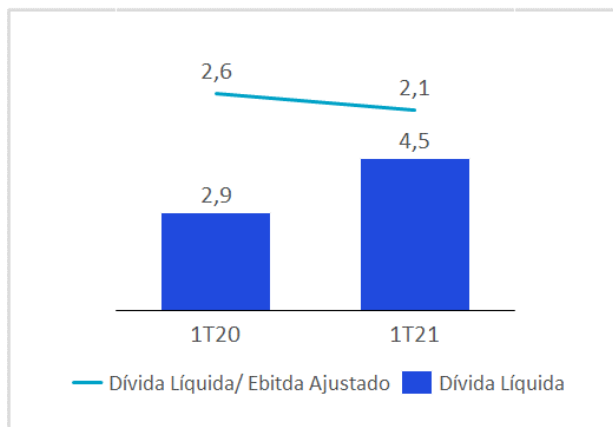
⁸ Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

⁹ Custo médio da dívida calculado com CDI de fechamento e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

¹⁰ Ebitda ajustado para incluir os 12 meses dos ativos adquiridos, inclusive o período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura da Companhia.

dos índices é reflexo principalmente do incremento significativo do EBITDA da Companhia, em decorrência da reversão em seu resultado, sem efeito caixa, ocasionado pela finalização do acordo do GSF.

Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem (x)



Rating

A Companhia mantém seus *ratings* equivalentes a AA+ em ambas as agências de ratings que a cobrem.

AES Brasil			
Escola	Ratings	Moody's	Fitch
	Nacional	Aa1	AA+
	Internacional	Ba2	-

Em março, a Fitch elevou o *rating* das debêntures da AES Tietê Eólica de “AA+(bra)” para “AAA(bra)”, com perspectiva estável.

Alto Sertão II		
Escola	Ratings	Fitch
	Nacional	AAA(bra)

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

CAPEX

Investimentos (R\$ milhões)	1T20	1T21	Var
Modernização e Manutenção	24,9	19,9	-19,9%
Expansão	27,7	30,9	11,7%
Complexo Ouroeste	2,4	-	-
Geração Distribuída	7,7	38,7	-62,4%
Complexo Tucano	17,6	26,2	49,1%
Total Investimentos	52,6	50,9	-3,3%
Juros e Mão de Obra Capitalizados	1,5	0,1	-96,0%
Total Investimentos + Juros de Capitalização	54,1	50,9	-5,9%

O investimento da AES Brasil somou R\$ 50,9 milhões no 1T21, montante 3,3% inferior ao investido no 1T20 (R\$ 52,6 milhões), em decorrência da manutenção bianual das usinas de Ibitinga e Barra Bonita realizada em 2020.

Plano de Investimento - CAPEX

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 2,4 bilhões no período de 2021 até 2025, destinados à expansão dos projetos já contratados e com plano de construção definido, com destaque para a construção dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína, e à modernização e manutenção de seus ativos em operação, conforme apresentado na tabela a seguir.

Investimentos - R\$ milhões ¹	2021E	2022E	2023E	2024E	2025E	Total
Modernização e Manutenção	90,5	75,3	64,7	75,1	94,7	400,5
Expansão	669,5	1.226,3	55,3	-	-	1.951,1
Complexo Eólico Tucano ²	453,5	464,6	-	-	-	918,1
Complexo Eólico Cajuína ³	216,0	761,7	55,3	-	-	1.033,0
Total Investimentos	760,0	1.301,6	120,0	75,1	94,7	2.351,5
Juros de Capitalização ⁴	1,1	2,8	3,0	6,7	4,3	17,9
Total Investimentos + Juros	761,1	1.304,4	123,0	81,9	99,0	2.369,4

¹ Valores reais em 31.12.2020

² Considera participação de 50% da AES Tietê Energia na Fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na Fase 2 (167,4 MW instalado)

³ Considera 46 MW instalado referente ao PPA com Minasligas e 165 MW instalado referente ao PPA com Ferbasa

⁴ Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

O trimestre foi marcado pelo desembolso referente ao passivo do GSF de R\$ 1,3 bilhão no mês de janeiro, de forma proativa pela companhia para evitar o risco gerado pela correção monetária do IGP-M sobre o saldo devedor. Excluindo este evento, a companhia foi capaz de gerar R\$ 249,4 milhões de caixa operacional (R\$ 8,8 milhões maior quando comparado ao 1T20), resultado do sólido portfólio de contratos bilaterais de fonte hídrica que, mesmo com a permanência do cenário de pandemia do COVID-19, não demonstraram atrasos ou quebras de contrato. Para atender a sua garantia física frente a uma temporada abaixo da média de precipitação a Companhia vem adquirindo energia no mercado spot (R\$ 125,4 milhões contra R\$ 67,9 milhões do 1T20), mantendo o compromisso com as obrigações regulatórias e OPEX da companhia em linha entre os períodos.

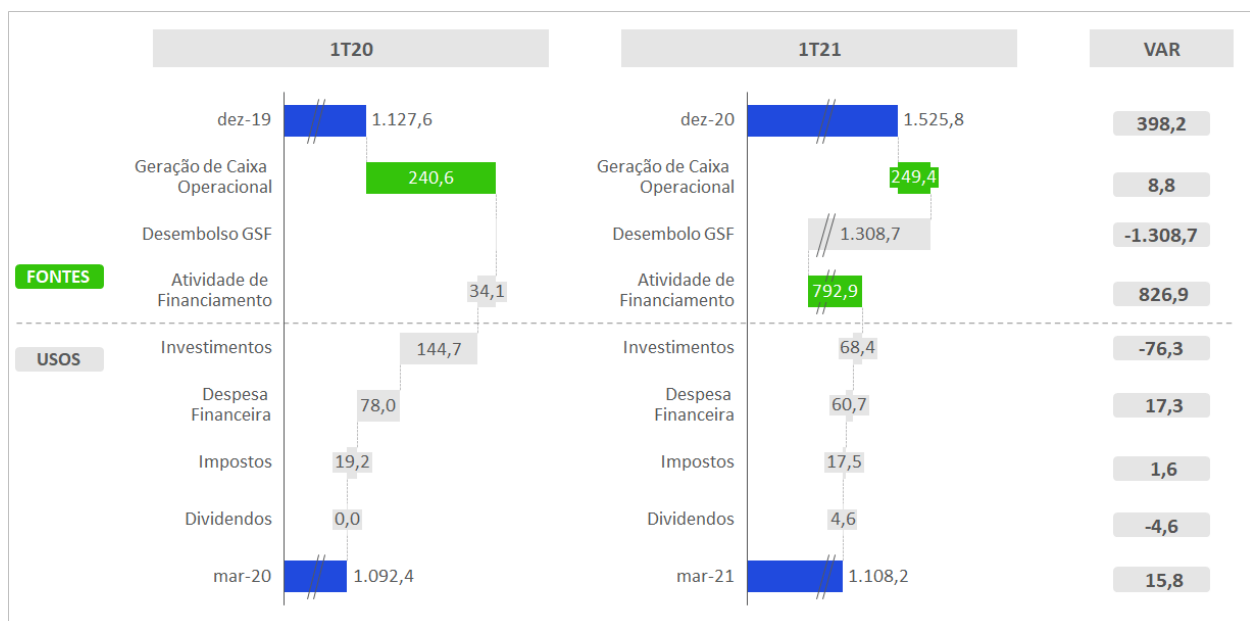
No 1T21, a Companhia precisou fazer compras ao preço SPOT para cumprir com as entregas de energia em função da baixa afluência, baixo nível dos reservatórios e restrição de geração hídrica, sendo o momento da liquidação financeira dois meses após a compra de energia.

Quanto às atividades de investimentos, observa-se um montante R\$ 76,3 milhões inferior ao observado no 1T20, principalmente em decorrência da compra de materiais realizada em março de 2020 para a construção do Complexo Eólico Tucano (capacidade instalada de 322,4 MW), projeto em construção com previsão de conclusão em 2022. Estes investimentos reforçam a estratégia da Companhia de aumentar a sua capacidade de geração por meio da aquisição e desenvolvimento de projetos solares e eólicos.

Mantendo o seu compromisso em providenciar o melhor portfólio de endividamento e disponibilidade para investimentos, a Companhia encerrou o 1T21 com liquidez bastante significativa, totalizando R\$ 1.108,2 milhões contra R\$ 1.092,4 milhões do 1T20. As suas subsidiárias acumularam uma disponibilidade de R\$ 529 milhões contra R\$ 303,9 milhões do 1T20, mesmo com o a distribuição de dividendos até a Companhia no montante de R\$ 76,4 milhões.

Ao analisarmos a performance do caixa na perspectiva dos últimos 12 meses, captamos um total de R\$ 1,5 bilhão (líquido de amortizações), para fazer frente ao crescimento da Companhia na aquisição de novos ativos e honrar os compromissos financeiros firmados para o período.

Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Trimestre (R\$ milhões)



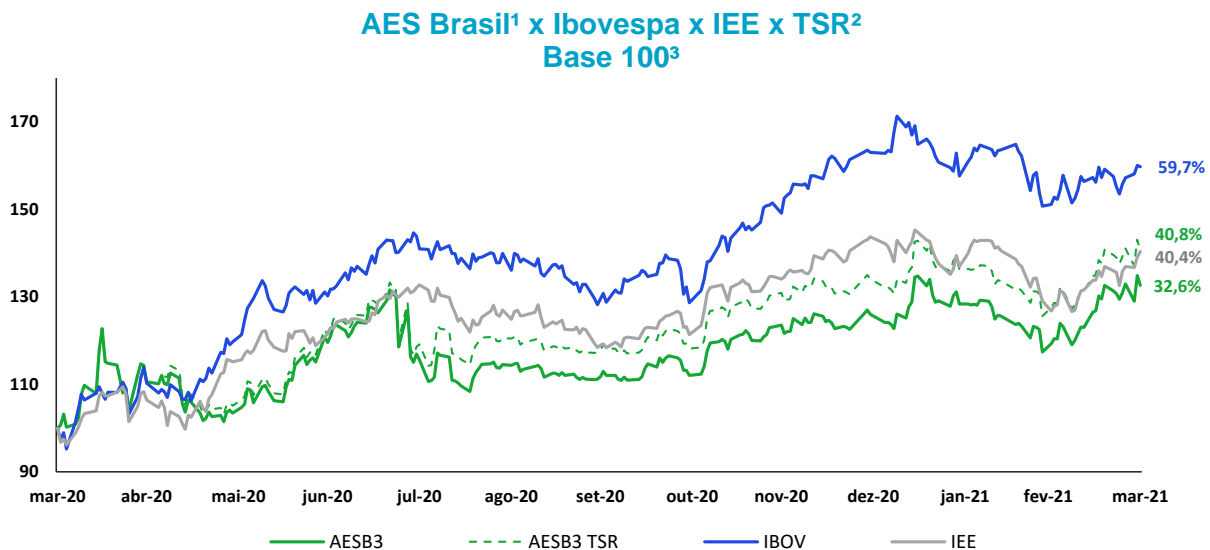
Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Companhia apresentaram uma valorização de 32,6% nos últimos doze meses encerrados em 31 de março, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 17,40/ação. Em relação aos indicadores de mercado, o IEE apresentou valorização de 40,4% enquanto o Ibovespa valorizou 59,7% nos últimos 12 meses, principalmente em função dos patamares mais baixos de negociação realizados no primeiro trimestre de 2020, dada a reação do mercado à incerteza causada pelo início da pandemia de COVID-19 no Brasil.

Desde 01 de janeiro de 2020, período anterior à oferta hostil recebida pela AES Tietê, as ações da Companhia valorizaram 10,5%, desempenho superior ao Ibovespa (-1,6%) e IEE (4,6%).

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações da Companhia e dos principais índices nos últimos 12 meses. Vale ressaltar que, em decorrência da incorporação da AES Tietê Energia S.A. pela AES Brasil Energia S.A. em 29 de março, as ações TIET3, TIET4 e TIET11 deixaram de ser negociadas e foram substituídas por ações AESB3.



Fonte: Bloomberg.

¹ Dados referentes à TIET11 até 26 de março de 2021 e à AESB3 a partir de 29 de março de 2021

² Total Shareholder Return – Retorno total ao acionista (considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

³ Base 100 em 31 de março de 2020

ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de março de 2021, o capital social subscrito e integralizado da AES Brasil era de R\$ 474,6 milhões, representado por ações ordinárias, conforme detalhado a seguir:

Estrutura Acionária	Total	% Total
AES Corporation ¹	180.865.326	45,32%
BNDESPAR	39.554.586	9,91%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	30.165.523	7,56%
Ações em Tesouraria	3	0,0%
Outros	148.521.082	37,21%
Total	399.106.520	100,0%

¹ Participação indireta por meio da AES Holdings Brasil S.A. e AES Holdings Brasil II S.A.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DESEMPENHO ESG

DIRETRIZES E COMPROMISSOS

A AES Brasil possui um **DNA 100% renovável** e a **sustentabilidade está presente na maneira pela qual a Companhia opera**. Temos [Diretrizes de Sustentabilidade](#) que englobam os aspectos ambientais e sociais e direcionam nossas atividades de modo a aumentar o impacto positivo nas nossas operações. Apoiamo-nos em uma administração **sólida, inovadora e responsável**, que se propõe a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), priorizando os cinco mais conectados ao nosso modelo de negócios:

 <p>7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p>	<p>Energia Acessível e Limpa</p> <p>Garantir o acesso universal a eletricidade por custo razoável até 2030 significa investir em fontes de energia limpas</p>	 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p>	<p>Indústria, Inovação e Infraestrutura</p> <p>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</p>	 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>	<p>Cidades e Comunidades Sustentáveis</p> <p>Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</p>
 <p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p>	<p>Ação contra a mudança global do clima</p> <p>Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos</p>	 <p>15 VIDA TERRESTRE</p>	<p>Vida Terrestre</p> <p>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade</p>		

Neste contexto, foram desenvolvidos compromissos pautados em seis pilares:

- Garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades;
- Promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia;
- Impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações;

- Criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores;
- Prover amplo e fácil acesso às soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras; e
- Desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

Desde 2007, somos integrantes do **Índice de Sustentabilidade Empresarial** da B3, que avalia o desempenho das companhias listadas quanto às respectivas práticas de sustentabilidade. A Companhia é signatária do **Pacto Global da ONU** desde 2006, apoiando a promoção dos direitos humanos e práticas de trabalho relativas ao meio ambiente e ao combate à corrupção.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Desenvolvemos nossas atividades de modo a contribuir para uma economia de baixo carbono por meio da operação 100% renovável. Nossas emissões de gases de efeito estufa são, significativamente, baixas devido ao nosso modelo de negócio. Publicamos o inventário de emissões na ferramenta do [Programa Brasileiro GHG Protocol](#) e nosso desempenho associado a à Mudanças Climáticas está disponível no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#).

Estamos comprometidos em reduzir ainda mais nossas emissões. Por isso, assumimos compromisso com a iniciativa **Science Based Target** para definirmos nossas metas para os próximos anos. Em 2020, também nos juntamos a 155 empresas de todo o mundo por meio da assinatura do manifesto **Uniting Business and Governments to Recover Better** em prol de uma melhor recuperação econômica e ambiental pós crise que considere ações pelo clima.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A conformidade ambiental das operações e a melhoria contínua são garantidos por nosso **Sistema de Gestão Ambiental**, certificado pela ISO 14001 para 100% das unidades de operação e administrativas¹¹. O Sistema de Gestão Ambiental passa anualmente por auditoria interna e externa e está sob responsabilidade do COO da Companhia.

Executamos ações internas para redução do consumo de água e energia, além de monitorarmos a qualidade da água dos nossos reservatórios e de nascentes no entorno dos nossos ativos.

Realizamos a operação hidráulica dos nossos reservatórios para a geração de energia de maneira mais otimizada possível, seguindo estritamente as diretrizes estabelecidas pelos procedimentos de rede do ONS e resoluções ANEEL e ANA, respeitando os níveis de operação estabelecidos e prezando sempre pela segurança das barragens e pelo uso múltiplo das águas, considerando os usuários a montante e a jusante de nossas barragens.

O cenário hidrológico, quando marcado pela falta de chuvas, afeta a geração hidrelétrica, o que demanda uma gestão ativa com inúmeras iniciativas para otimização desse recurso. Nosso desempenho associado à Segurança Hídrica é publicado no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#).

BIODIVERSIDADE

Cientes dos impactos das nossas atividades na biodiversidade, avaliamos cada etapa da nossa atividade, tais como construção, operação e manutenção para planejarmos e executarmos ações que mitiguem e minimizem esses impactos. Cumprimos a legislação ambiental e conduzimos diversos programas para além do atendimento às

¹¹ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

condicionantes, visando à recuperação de nascentes, monitoramento da qualidade das águas dos reservatórios das usinas hidrelétricas, preservação da fauna terrestre e aquática, garantindo proteção às espécies ameaçadas de extinção. Também investimos em programa de combate ao desmatamento e reflorestamento, engajando, ainda, outras empresas em ações de proteção da Mata Atlântica e Cerrado. No 1T21, concluímos o plantio de 82,3 hectares, cumprindo a nossa meta de 243 hectares. As iniciativas e programas podem ser consultados em nosso último [Relatório de Sustentabilidade](#).

CAPITAL HUMANO E RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Segurança é o primeiro valor da nossa companhia. Nosso **Sistema de Gestão de Saúde e Segurança** está sob responsabilidade do COO da Companhia e passa anualmente por auditoria interna e externa. Somos certificados pela ISO 45001 para 100% das unidades de operação e administrativas¹², o que reduz e minimiza riscos por estabelecer controles efetivos e promoção de cultura organizacional de saúde e segurança.

Com a pandemia, a proteção do trabalho e emprego se tornou ainda mais necessária. Mantivemos todo o nosso quadro de colaboradores administrativo trabalhando em suas residências e o quadro operacional continuou sua atividade presencial com total proteção em seus postos de trabalho. Contratamos 39 novas pessoas durante este período de isolamento social, dentre os quais 13 mulheres e 26 homens.

No final de 2020, **lançamos nosso Programa de Diversidade e Inclusão**, construído a partir de uma pesquisa interna realizada em outubro para identificar as opiniões e percepções dos colaboradores sobre a cultura da diversidade na empresa e sobre os temas que devem ser abordados no Programa. A pesquisa também serviu para priorizar cinco pilares do Programa de Diversidade e Inclusão: Gênero, Cultura, LGBTQIA+, Origens e Pessoas com Deficiência (PcD). Cada pilar passa a ser conduzido pelos respectivos Grupos de Afinidades, cada um tendo um executivo de alta liderança como Patrocinador. No 1T21, iniciamos a formação de Patrocinadores e Grupos de Afinidades em conceitos como diversidade, inclusão, ações afirmativas, preconceito do inconsciente e boas práticas de inclusão no dia a dia.

Ainda sobre **Diversidade e Inclusão**, destacamos a estruturação de um programa de preparação exclusivo para mulheres no Complexo Eólico Tucano, que será construído e operado na Bahia. O curso de Especialização Técnica em Manutenção e Operação de Parques Eólicos, totalmente online, teve início no 1T21 e conta com a participação de 30 mulheres. Nosso objetivo com essa iniciativa é aproveitar a oportunidade de criação de novos empregos para ampliar a presença feminina em cargos operacionais.

As ações de **Relacionamento com Comunidades** são norteadas por nossas diretrizes de Investimento Social Privado, com o objetivo de melhorar vidas por meio de parcerias para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Atuamos em três frentes: educação e conscientização, apoio ao desenvolvimento local e inclusão produtiva. Nesse sentido, o 1T21 teve como objetivo articular as diversas Secretarias Municipais de Educação para o planejamento da implantação dos projetos sociais que serão desenvolvidos ao longo deste ano.

Ressaltamos, ainda, o trabalho de relacionamento local que está sendo realizado no Complexo Eólico Tucano (BA), com a comunicação aos proprietários de terras e comunidade sobre o empreendimento que está em construção, sobre o canal de ouvidoria e atendimento à comunidade. Destacamos também uma campanha de comunicação sobre prevenção à Covid-19 na região.

¹² Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

GOVERNANÇA

Seguindo nosso compromisso publicado em agosto de 2020, concluímos em março de 2021 o processo de reestruturação societária e migração da AES Brasil para o Novo Mercado da B3 – parte importante da nossa estratégia de crescimento. O Novo Mercado é reconhecido por ser composto unicamente por empresas que atendam ao mais elevado padrão de governança corporativa, especialmente por permitir a listagem apenas de companhias com capital social composto exclusivamente por ações com direito a voto.

No âmbito do processo de migração, revisamos e aprovamos políticas internas estratégicas que serão divulgadas ao mercado, garantindo maior transparência. Dentre elas podemos citar as políticas de Indicação e Remuneração de Administradores, Gerenciamento de Riscos, Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses, além de revisar o Regimento Interno do Conselho de Administração e o nosso Código de Conduta.

O Conselho de Administração da AES Brasil passará a ter apenas membros efetivos e será composto por 1/3 (um terço) de membros independentes. Adicionalmente, tivemos a instalação do Comitê de Auditoria Estatutário, 100% composto por membros independentes e cuja atribuição é assessorar o Conselho de Administração na verificação e aprimoramento dos controles e políticas

Com a finalização de mais este processo, a Companhia reforça o comprometimento com a geração de valor para todos os públicos e o compromisso com a adoção das melhores práticas de governança corporativa, ética e *compliance*.

Além disso, nosso **Programa de Ética e Compliance** é um fator relevante para a confiança que estabelecemos nas relações com clientes, fornecedores, parceiros, investidores e os demais públicos com os quais nos relacionamos. Estruturado de acordo com as legislações brasileira (Lei Anticorrupção – nº 12.846/2013) e norte-americana (*Foreign Corrupt Practices Act* – FCPA), esse conjunto de políticas e práticas assegura a adoção sistemática de medidas que garantam a conduta ética e em conformidade de nossas operações.

GESTÃO DE RISCOS

Para assegurar a capacidade da nossa companhia de gerar valor aos nossos públicos no longo prazo, a Diretoria Executiva tem o papel de implementar e acompanhar um modelo de gestão de riscos que visa identificar aspectos potencialmente negativos e proteger nossos negócios por meio de planos de ação estruturados. Essa metodologia segue as diretrizes da [Política de Gestão de Riscos](#), aprovada pelo Conselho de Administração e elaborada com base nas melhores práticas adotadas pelo mercado.

Em dezembro de 2020, recebemos a Auditoria de Manutenção ISO 55001 para o nosso SGAF - Sistema de Gestão de Ativos Físicos. Por conta da pandemia, a auditoria foi remota, e aconteceu nas usinas de Bariri, Caconde, São José, São Joaquim, no COGE Bauru e em alguns processos da Sede. Os auditores da ISO recomendaram a manutenção da certificação com zero não conformidades e os processos destaques do ano foram: Recursos Humanos, Planejamento e Manutenção - GAPE e Segurança de Barragens.

PRINCIPAIS INDICADORES

Pilar	Indicadores	1T20	1T21	Varição
Ambiental	Consumo total de água (m ³)	12.562	7.850	-37,5%
	Resíduos destinados (toneladas) ¹	30,6	16,2	-47,1%
	Emissões GEE geradas (tCO ₂ e) ²	200	130	-35,0%
	Emissões GEE evitadas (tCO ₂ e) ³	21.372,6	32.877,1	53,8%
	Consumo total de energia elétrica (MW) ⁴	1.123	936	-16,7%
	Sites certificados pelo Sistema Gestão Ambiental ISO 14001 (%) ⁵	100	100	-
Social	Número total de empregados	446	482	8,1%
	Mulheres	107	117	9,3%
	Homens	339	365	7,7%
	Número de mulheres na liderança executiva (diretoria estatutária)	2	2	-
	Número de mulheres na média liderança (diretorias e gerências)	15	16	6,7%
	Taxa de rotatividade (%)	3,80	4,85	1,05 p.p.
	Nº acidentes fatais - colaboradores próprios	0	0	-
	Nº acidentes fatais - terceiros	0	0	-
	LTI Rate - colaboradores próprios	0	0	-
	LTI Rate - terceiros	0,52	0	-100,0%
	Recordable Rate - colaboradores próprios	0	0	-
	Recordable Rate - terceiros	1,04	0,50	-51,9%
Sites certificados ISO 45001 (%) ⁵	100	100	-	
Governança	Membros no Conselho de Administração	11	11	-
	Mulheres	2	3	50,0%
	Homens	9	8	-11,1%
	Independentes	2	4	100,0%
	Conselheiros Internos	1	1	-

¹ Somatória de resíduos perigosos e não perigosos

² Somatória dos Escopos 1, 2 e 3

³ Evitadas a partir da geração de energia por meio de fontes eólicas e solares, segundo metodologia Sitawi (MWh gerado x 0,0617 tCO₂/MWh)

⁴ Consumo total de energia elétrica proveniente do SIN – Sistema Interligado Nacional

⁵ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atenderam ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações detalhadas, consulte o [Relatório de Sustentabilidade 2020](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

A AES BRASIL

AES Brasil investe há mais de 20 anos no Brasil e é uma geradora de energia elétrica 100% renovável do país, com classificação ESG nível “A” no MSCI, um dos principais rankings de avaliação a resiliência de uma empresa a riscos ESG. Com uma capacidade instalada operacional e em construção que somam 4,2 GW¹³ de energia exclusivamente renovável, seu portfólio é composto por fontes hidráulica, eólica e solar, com plantas localizadas nos Estados de São Paulo, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará, além de um pipeline em análise com capacidade para mais 4,6 GW¹⁴.

Sua posição estratégica se destaca das demais geradoras por constituir um veículo de crescimento em energia renovável, com investimento contínuo na expansão de seu parque gerador, bem como no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos inovadores, complementares ao seu posicionamento no mercado de energia. Da

¹³ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção (Tucano) e 46 MW em desenvolvimento (Cajuína).

¹⁴ Considera M&A e projetos *greenfield*

comercialização da energia gerada por suas usinas ao desenvolvimento de soluções de energia renovável de pequeno e grande porte, a AES Brasil se apresenta como viabilizadora da integração da sustentabilidade aos negócios de seus clientes.

As ações da Companhia são negociadas no Novo Mercado, segmento de listagem reconhecido pelo mais alto nível de Governança Corporativa da B3 sob o código AESB3. A AES Brasil integra o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3.

PERFIL CORPORATIVO

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

A AES Brasil dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração, diferenciando-se pelo portfólio 100% renovável, foco no cliente e por sua excelência como gestora de ativos. Nossa estratégia está focada na satisfação dos nossos clientes e na inovação para oferecer novos produtos e soluções em energia. A crescente demanda das empresas brasileiras por sustentabilidade e ganhos de eficiência em suas cadeias produtivas, o que se comprova com o crescimento consistente do mercado livre, direciona o crescimento dos nossos negócios. A meta da Companhia é aumentar sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes não hídricas e contratos de longo prazo. Pilar central desta meta é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

De modo a cumprir com nossa estratégia, a AES Brasil possui 4 direcionadores:

Ser a Melhor Escolha do Cliente no Mercado Livre: implica em oferecer produtos de qualidade, de acordo com as necessidades dos clientes, através da agilidade e digitalização em nossos processos. As discussões regulatórias estão avançando e apontam para mais liberalização e sofisticação do mercado. A abertura do mercado livre de energia trará novas oportunidades de negócios e melhorias para o setor, visando a inclusão de novas tecnologias e instrumentos de melhoria para redução de riscos, acentuando a confiança de financiadores, operadores e investidores. Para fazer frente a estas mudanças queremos estar preparados para oferecer produtos personalizados, promovendo as melhores soluções e experiência aos nossos clientes.

Resiliência: estratégia de crescimento baseada na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Brasil atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia.

Competitividade: garantir a competitividade por meio da eficiência no desenvolvimento de projetos, construção e operação. A AES Brasil está focada na identificação de soluções inovadoras, tecnológicas, sustentáveis e que sejam melhores práticas. Buscamos projetos que permitam capturar valor em todas as suas fases, inclusive nas operações, mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

Responsabilidade: nossa estratégia tem como pilar primordial a responsabilidade com a sociedade, meio ambiente e com a governança corporativa da nossa Companhia. Aplicamos as melhores práticas em nossas ações e processos, imprimindo a ética e nossos valores em tudo o que fazemos.

Para saber mais sobre o portfólio de soluções e produtos da AES Brasil, acesse aesbrasil.com.br.

PORTFÓLIO

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, a AES Brasil conta com um portfólio de ativos renováveis com uma capacidade instalada total de 4,2 GW¹⁵, sendo 2.658,4 MW hídrico, 1.264,9 MW eólico e 294,1 MW solar. Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu *pipeline* eólico, ainda em negociação, que poderá adicionar até 1,2 GW de capacidade instalada. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao *pipeline*, o portfólio da Companhia contará com 5,4 GW de capacidade instalada.

Para garantir o atendimento à demanda crescente de nossos clientes, além do portfólio existente e pipeline já adquirido, a Companhia possui cerca de 4,6 GW de *pipeline* projetos eólicos e solares em fase de negociação.

FUNTE HÍDRICA

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Bacia Hidrog.	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento Concessão
Água Vermelha	SP	Rio Grande	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	Tietê	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	Tietê	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	Rio Grande	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	Rio Grande	1960	4	108,8	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	Tietê	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	Rio Grande	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	Tietê	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	Tietê	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	Mogi Guaçu	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	Mogi Guaçu	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	Mogi Guaçu	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
Total Portfólio Hídrico				35	2.658,4	1.246,8	

FUNTE EÓLICA

Em 03 de agosto de 2017, a AES Brasil concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, cujas obras foram iniciadas em fevereiro de 2021.

Em 02 de dezembro de 2020, a Companhia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Ventus, ativo operacional localizado no Rio Grande do Norte que adiciona 187,0 MW ao portfólio da Companhia.

¹⁵ Além das capacidades instaladas em operação (Alto Sertão II, Ventus, MS e Santos), considera 322 MW em construção (Tucano) e 211 MW em desenvolvimento (Cajuína).

Em 27 de dezembro, a AES Brasil anunciou o acordo de aquisição dos Complexos Eólicos MS e Santos. Os complexos estão localizados nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, costa da região Nordeste, e encontram-se em operação desde 2013. Possui 158,5 MW de capacidade instalada, 100% contratado no mercado regulado (LER 2009 e LEN 2011) e comercializado por leilões de reserva e de energia nova por 20 anos.

Em 17 de fevereiro de 2021, a Companhia assinou um PPA com a Minasligas para o fornecimento de 21 MWm pelo prazo de 20 anos a partir de 2023. No dia 25 do mesmo mês, a AES Brasil assinou um PPA com Ferbasa, para o fornecimento de 80 MWm a partir de 2024, também pelo prazo de 20 anos. Ambos os projetos serão supridos pelo Complexo Eólico Cajuína e o início de sua construção é esperado para 2021.

Além disso, a Companhia possui ~1,2 GW de *pipeline* de projetos eólicos prontos para venda, incluindo 260,4 MW do Complexo Eólico Tucano e o acordo de compra de aproximadamente 900 MW remanescente do projeto *greenfield* eólico no Rio Grande do Norte – Complexo Eólico Cajuína – assinado em março de 2020.

Complexos Eólicos	Local	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	G. Física Bruta ¹ (MWm)	G. Física ² (MWm)	Início do PPA	Fim do PPA	Preço PPA	Fim da Autoriz.
OPERAÇÃO										
Complexo Alto Sertão II			230	386,1	183,6	178,7				
LER 2010	BA	2014	100	167,7	83,2	76,2	set/13	ago/33	208,82	2046
LEN 2011 ³	BA	2015	130	218,4	100,4	102,5	jan/16	dez/35	168,19	2047
Complexo Ventus				187,0	65,8	65,8				
LER 2009	RN	2014	112	187,0	65,8	65,8	jul/12	mai/34	269,33	2045
Complexo MS e Santos			77	158,5	68,4	68,4				
MS - LER 2009	CE/RN	2014	45	94,5	37,0	37,0	mar/14	fev/34	283,01	2045
Santos - LEN 2011	CE	2014	32	64,0	31,4	31,4	nov/14	out/34	176,78	2047
DESENVOLVIMENTO										
Complexo Tucano				322,4	157,2	139,6				
Fase 1 ⁴ (ACL)	BA	-	-	155,0	78,0	68,0	jan/23	dez/42	-	-
Fase 2 (ACL)	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	jan/22	dez/36	-	-
Complexo Cajuína				210,9	117,3	103,3				
Minasligas (ACL)	RN	-	-	45,6	25,0	22,0	jan/23	dez/42	-	-
Ferbasa (ACL)	RN	-	-	165,3	92,3	81,3	jan/24	dez/43	-	-
PIPELINE⁵										
Complexo Tucano				260,4						
Fase 3	BA	-	-	260,4	-	-	-	-	-	-
Complexo Eólico Cajuína⁶	RN	-	-	900,0	-	-	-	-	-	-

¹ Garantias físicas à P50; ² Garantia Física à P90, com exceção dos Complexos Ventus, MS e Santos, considerados valores à P50 de Leilão; ³ LEN A sofreu revisão de sua garantia física em 2019 (-4,2%) e 2020 (-0,6%); ⁴ Fase 1 *joint venture* com controle compartilhado; ⁵ Complexo Tucano: acordo de opção assinado em junho de 2019, com período de exclusividade atrelado; ⁶ Complexo Eólico Cajuína: acordo de compra assinado no 1T20 com período de exclusividade atrelado

FORTE SOLAR

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Brasil adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Em 3 de setembro de 2018, a AES Brasil concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

Complexos Solares	Local	Entrada Operação Comercial	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	G. Física (MWm)	Início do PPA	Fim do PPA	Preço PPA	Fim da autoriz.
OPERAÇÃO									
Complexo Guaimbê – LER 2014	SP	fev/18 ¹	557.490	150,0	29,5	out/17	set/37	304,4	jun/50
Complexo Ouroeste			522.760	144,1	35,7	-	-	-	-
Fase 1 – LER 2015	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	jan/21	out/38	365,43	jun/51
Fase 2 – LEN 2017	SP	nov/19	276.520	75,0	19,9	nov/18	dez/40	165,49	jun/53

¹ Aquisição em setembro de 2018.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ENERGIA+

Em 2020, a AES Brasil lançou o Energia+, sua plataforma digital de comercialização de energia no varejo. Trata-se de um ambiente centrado no consumidor e planejado de maneira a viabilizar colaborações com parceiros selecionados, proporcionando a simplificação e desburocratização do acesso ao mercado livre e a facilidade de acesso à energia com preços competitivos para seu perfil de consumo.

Por já possuir a expertise de atuação no mercado varejista, a Companhia dispõe de uma estrutura de serviços compartilhados própria que sustenta a operação, além de um grupo de líderes e analistas com experiência de mais de 15 anos no setor de distribuição, com um amplo conhecimento das necessidades dos clientes e das formas mais eficientes de gerenciar o relacionamento com este público.

Com uma base de clientes com perfis de consumo diversificados, reduzimos os riscos de crédito, uma vez que, dentro de um portfólio mais amplo, cada cliente individual possui menor peso e capacidade de influência, além de simplificarmos a gestão da energia, dadas as diferentes configurações de demanda. Vale mencionar que a Companhia trabalha com um parceiro do mercado financeiro para análise do risco de crédito em tempo real durante o processo de contratação.

No momento, os esforços estão voltados à melhoria nas integrações com os parceiros de negócios e à experiência do usuário.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ANEXOS

DADOS CONSOLIDADOS AES BRASIL

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	1T20	1T21	Var.
Gerais e administrativas	-	(119,0)	-
Outras receitas operacionais	-	119,0	-
Total das despesas operacionais	-		-
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-		-
Resultado antes dos Tributos	-		-
Resultado do período	-		-

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/03/2021	31/12/2020
Ativo Total	9.613,9	-
Ativo Circulante	2.168,7	-
Caixa e equivalentes de caixa	791,0	-
Investimentos de curto prazo	841,7	-
Contas a receber de clientes	280,2	-
Tributos a recuperar	41,9	-
Outros tributos a recuperar	1,6	-
Cauções e depósitos vinculados	54,5	-
Outros ativos	67,6	-
Ativos disponíveis para venda	90,2	-
Ativo Não Circulante	7.445,2	-
Tributos diferidos	4,4	-
Cauções e depósitos vinculados	92,5	-
Outros ativos	44,9	-
Investimentos em controladas e joint ventures	60,7	-
Imobilizado, líquido	5.996,2	-
Intangível, líquido	1.246,5	-

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/03/2021	31/12/2020
Passivo Total e Patrimônio Líquido	9.613,9	-
Passivo Circulante	1.617,8	-
Fornecedores	121,9	-
Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.005,5	-
Tributos a pagar	39,1	-
Outros tributos a pagar	24,5	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	39,3	-
Provisões para processos judiciais e outros	4,0	-
Encargos setoriais	17,6	-
Obrigações de aquisições	228,9	-
Outras obrigações	128,4	-
Passivos disponíveis para venda	8,7	-
Passivo Não Circulante	6.123,1	-
Empréstimos e financiamentos e debêntures	5.161,8	-
Passivo de arrendamento	84,7	-
Tributos diferidos	474,0	-
Obrigações com benefícios pós-emprego	134,0	-
Provisões para processos judiciais e outros	77,7	-
Encargos setoriais	8,9	-
Obrigações de aquisições e outras obrigações	181,9	-
Patrimônio Líquido	1.873,0	-
Capital social subscrito e Integralizado	474,6	-
Reserva de capital	142,2	-
Reserva de lucros	111,8	-
Lucros a destinar na AGO	573,2	-
Outros resultados abrangentes	464,3	-
Lucros acumulados	106,9	-

DADOS CONSOLIDADOS AES TIETÊ

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	1T20	1T21	Var
Receita operacional líquida	494,4	556,7	12,6%
Margem Líquida	403,4	447,8	11,0%
Custo de produção e operação de energia	(228,5)	(270,9)	18,5%
Lucro Bruto	265,8	285,8	7,5%
Gerais e administrativas	(31,2)	(47,5)	52,4%
Outras Receitas (despesas) operacionais	0,3	0,6	107,2%
Total das Receitas e Despesas Operacionais	(30,9)	(46,9)	51,9%
Resultado de equivalência patrimonial	0,0	(0,1)	0,0%
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	234,9	238,8	1,6%
EBITDA	312,8	349,0	11,6%
Receita (Despesa) Financeira	(118,5)	(103,9)	-12,3%
Receitas financeiras	14,5	8,3	-43,0%
Despesas financeiras	(133,1)	(112,2)	-15,7%
Resultado Antes dos Tributos	116,4	134,9	15,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(49,4)	(39,7)	-19,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8,3	(2,2)	-126,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	75,3	93,0	23,4%

Balço Patrimonial (R\$ milhões)	31/03/2021	31/12/2020
Ativo Total	9.613,9	10.019,5
Ativo Circulante	2.168,7	2.425,3
Caixa e equivalentes de caixa	791,0	504,9
Investimentos de curto prazo	841,7	1.521,0
Contas a receber de clientes	280,2	286,6
Tributos a recuperar	41,9	30,3
Outros tributos a recuperar	1,6	4,6
Cauções e depósitos vinculados	54,5	22,6
Outros ativos	67,6	55,4
Ativos disponíveis para venda	90,2	-
Ativo Não Circulante	7.445,2	7.594,2
Tributos diferidos	4,4	4,6
Cauções e depósitos vinculados	92,5	137,2
Outros ativos	44,9	34,2
Investimentos em controladas e joint ventures	60,7	52,4
Imobilizado, líquido	5.996,2	6.121,6
Intangível, líquido	1.246,5	1.244,2

Balço Patrimonial (R\$ milhões)	31/03/2021	31/12/2020
Passivo Total e Patrimônio Líquido	9.613,9	10.019,5
Passivo Circulante	1.617,8	2.586,7
Fornecedores	121,9	1.472,8
Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.005,5	636,4
Tributos a pagar	39,1	4,8
Outros tributos a pagar	24,5	18,1
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	39,3	31,4
Provisões para processos judiciais e outros	4,0	3,9
Encargos setoriais	17,6	20,4
Obrigações de aquisições	228,9	249,6
Outras obrigações	128,4	149,4
Passivos disponíveis para venda	8,7	-
Passivo Não Circulante	6.123,1	5.590,4
Empréstimos e financiamentos e debêntures	5.161,8	4.622,5
Passivo de arrendamento	84,7	86,3
Tributos diferidos	474,0	498,6
Obrigações com benefícios pós-emprego	134,0	131,4
Provisões para processos judiciais e outros	77,7	74,6
Encargos setoriais	8,9	7,1
Obrigações de aquisições e outras obrigações	181,9	169,8
Patrimônio Líquido	1.873,0	1.842,5
Capital social subscrito e Integralizado	474,6	474,6
Reserva de capital	142,2	142,1
Reserva de lucros	111,8	119,7
Lucros a destinar na AGO	573,2	573,2
Outros resultados abrangentes	464,3	532,9
Lucros acumulados	106,9	0,0

DADOS POR FONTE

Demonstração dos Resultados - Hídrico (R\$ milhões)	1T20	1T21	Var
Receita Operacional Líquida	425,4	454,7	6,9%
Margem Líquida	336,6	351,1	4,3%
Custo de produção e operação de energia	(175,5)	(201,8)	15,0%
Lucro Bruto	249,9	252,9	1,2%
Gerais e Administrativas	(30,0)	(44,0)	46,7%
Outras Receitas (despesas) operacionais	(0,3)	1,3	-521,7%
Resultado de equivalência patrimonial	4,6	18,3	302,5%
EBITDA	261,3	274,3	5,0%
Resultado Financeiro	(112,7)	(98,3)	-12,8%
Resultado Antes dos Tributos	111,5	130,3	16,9%
Impostos	(36,2)	(37,4)	3,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	75,3	93,0	23,4%

Demonstração dos Resultados - Eólico (R\$ milhões)	1T20	1T21	Var
Receita Operacional Líquida	54,7	85,6	56,5%
Margem Líquida	32,8	61,8	88,4%
Custo de produção e operação de energia	(53,9)	(70,9)	31,4%
Lucro Bruto	0,8	14,7	1853,9%
Gerais e Administrativas	0,0	0,0	0,0%
Outras Receitas (despesas) operacionais	0,0	1,7	60449,9%
EBITDA	21,2	44,4	109,3%
Resultado Financeiro	(4,4)	(7,9)	82,5%
Resultado Antes dos Tributos	(3,6)	8,4	-334,7%
Impostos	(1,4)	(2,8)	101,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(5,0)	5,6	-212,8%

Demonstração dos Resultados - Solar (R\$ milhões)	1T20	1T21	Var
Receita Operacional Líquida	36,1	37,0	2,4%
Margem Líquida	35,5	34,5	-2,8%
Custo de produção e operação de energia	(17,7)	(17,4)	-1,7%
Lucro Bruto	18,4	19,6	6,3%
Gerais e Administrativas	0,0	0,0	0,0%
Outras Receitas (despesas) operacionais	4,3	3,3	-23,5%
EBITDA	30,0	33,4	11,2%
Resultado Financeiro	(7,6)	(2,1)	-73,0%
Resultado Antes dos Tributos	15,1	20,8	37,7%
Impostos	(3,2)	(2,3)	-28,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	11,9	18,5	55,3%

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

GLOSSÁRIO

Disponibilizamos um glossário sobre o setor elétrico e o mercado de capitais em nosso website de Relações com Investidores. Para acessá-lo, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).